



PERSPECTIVA DOS DISCENTES BOLSISTAS DO PIBID - QUÍMICA/UFRJ E O PAPEL DO PROGRAMA COMO COMPONENTE ACADÊMICO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Marcelo Guedes da Silva ¹
Priscilla Mendes S. O. Ventura ²
Agnis Santos de Souza ³
Vitor Onofre Mota ⁴
Fernanda Arruda N. G. da Silva ⁵

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID, aprovado pelo decreto n.º 7.219/2010, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes de nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira (BRASIL, 2010).

O distanciamento dos licenciandos em relação ao espaço escolar é uma temática recorrente no meio acadêmico que pode ser atenuada quando o sujeito participa da escola durante o seu processo formativo (Uhman, et al, 2020). Assim, de acordo com Zanon (2003) a formação de professores mescla uma tríade formativa, ao estabelecer a importância das interações entre o professor formador – (da instituição de ensino superior), o professor supervisor – (da instituição de ensino básico) e o licenciando, no compartilhamento de saberes que são cruciais para o processo formativo dos licenciandos. Essa correlação e comprometimento é a chave para o desenvolvimento de processos de construção de um profissional mais qualificado, que se sinta pertencente e habilitado para a atuação na escola.

As discussões reforçam o papel do PIBID na formação de professores, uma vez que, adquirir experiências formativas é uma ação de ressignificar a prática após reflexões obtidas, nesse caso, pelo discente. Por isso é de suma importância que os discentes realizem anotações durante sua vivência na escola, pois através delas desenvolverão um processo reflexivo, singular e autônomo, conforme Gonçalves (2000, p.104)

A partir de suas reflexões, o futuro educador pesquisador será movido à busca de novas metodologias, como as ativas – estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química, –Instituto de Química, UFRJ, marceloguedesufrj@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Química – Instituto de Química, UFRJ, primendes_music@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química, Instituto de Química, UFRJ, souzaagnis12@gmail.com

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Química, Instituto de Química, UFRJ, vitoronofre1@gmail.com

⁵ Professora coordenadora Instituto de Química, UFRJ, fnogueira@iq.ufrj.br



estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida (Moran, 2018). Culminando na práxis, ou seja, na superação do distanciamento entre a teoria, conhecimento obtido na universidade, e a prática, exercida na escola, o sujeito constrói-se um educador capacitado e preparado para atuar nas mais diversas situações. Para Vazquez (1968, p.108), a práxis é uma atividade transformadora e ajustadas a objetivos sem a qual a atividade teórica não se sustenta.

Através desses processos formadores, os licenciandos constroem as suas identidades, o que futuramente irá orientar as suas escolhas e contribuir na solução de possíveis dificuldades enfrentadas em sala de aula.

Contreras (1987) reforça que o ensino ocorre num ambiente complexo e incerto e precisa ser interpretado na sua singularidade. Contudo, percebe-se que, de todos os fatores de interferência no processo de transformação da prática do professor, provavelmente o próprio professor seja o fator essencial para iniciar essa transformação. Essa transformação é um processo da construção no qual o conhecimento crítico-reflexivo é visto para além da educação, ou seja, para a formação de um indivíduo e através dela o professor formulará as suas ideias sobre o quê, por quê e para que ensinar ciências (no caso da Licenciatura em Química) para seus alunos (Lorencini, 2009).

Após cinco anos ausente do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IQ/UFRJ), o PIBID – Química, *Campus* Cidade Universitária, reiniciou as suas atividades no final de maio de 2023, por meio do Edital CAPES nº 23/2022, com o objetivo de formar professores com conhecimentos científicos e pedagógicos na área Química, necessários e fundamentais para o desenvolvimento de uma visão crítica do mundo, das próprias Ciências e de seus meios de produção para atuar na Educação Básica de forma segura e comprometida com a promoção social e o fortalecimento da cidadania. O programa é desenvolvido no Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) 089 – Graciliano Ramos, localizado no bairro Pantanal no Município de Duque de Caxias, no Estado do Rio de Janeiro.

Diante do exposto, o propósito deste trabalho é discorrer, a partir da análise das perspectivas dos discentes bolsistas, sobre o papel do programa como componente acadêmico na sua formação e suas experiências, durante as atividades desenvolvidas no CIEP 089, de forma a entender as contribuições que o Programa proporciona.

METODOLOGIA

Este trabalho desenvolveu-se a partir dos nossos registros de reflexão, enquanto autoras e autores, licenciandos e licenciandas bolsistas do PIBID – Química. Para tanto, três dimensões norteadoras formaram a base de organização das reflexões, sendo elas: (a) Perspectivas a





respeito do PIBID antes do ingresso no programa; (b) Percepções sobre a vivência no Programa; (c) Contribuições da experiência como bolsista do Programa para a formação docente. A seguir, são apresentadas essas reflexões, que levam a possibilidades de compreensão sobre a importância do retorno do programa na formação de professores de Química no Instituto de Química da UFRJ, onde são sediados dois cursos de Licenciatura em Química, um presencial e um semipresencial oferecido pelo Consórcio Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro-CEDERJ.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossas reflexões, enquanto bolsistas do Programa, revelam nossas perspectivas antes e após o início das atividades que se desenvolveram tanto no IQ/UFRJ, sob a orientação da professora coordenadora de área, quanto no CIEP 089, sob a orientação da professora supervisora. Revelam-se, também, os nossos anseios para os meses subsequentes de experiências que pairam no horizonte por vir.

Iniciamos, destacando aqui o depoimento de uma de nós: *“Antes de entrar no PIBID, eu imaginava que o projeto era parecido com o estágio, auxiliar o professor no que fosse necessário. A minha vivência no projeto tem sido uma experiência muito boa e ao mesmo tempo reflexiva, interagir com a escola, professores, colegas do projeto. Eu percebi que o licenciando é mais que um futuro professor, é uma construção constante de um educador cientista em busca de um ensino democrático a todos os estudantes independente de raça ou de classe social.”*

A priori, observou-se um desconhecimento e uma série de conclusões equivocadas a respeito do que era o PIBID e o seu impacto na formação docente. Era unânime a ideia de que o Programa seria apenas uma experiência como assistente de professor nas escolas ou estágio nos anos iniciais da licenciatura. No entanto, a partir do início das atividades durante as primeiras reuniões a discussão do que é o Programa e o material formativo, além das orientações da coordenadora e da supervisora, essa visão reducionista não só mudou como também nos iniciou em uma construção crítico-reflexiva sobre o que são e como ocorrem as construções da práxis a partir das experiências formativas vivenciadas dentro e fora da escola. O bolsista (B2) reforça essa evolução de pensamento a respeito do Programa: *“Via o programa como uma forma de me conectar a escola ainda no meu processo formativo no início de minha graduação. Pois, embora tenhamos os estágios obrigatórios, eles só estão disponíveis depois que se cumpre um determinado quantitativo do curso, o que limita essa experiência para o fim do curso. Essa inserção no espaço escolar, acompanhado do suporte das professoras na universidade e na escola, estão sendo cruciais para entender o dinamismo escolar e o conhecimento, que é tão importante quanto os saberes acadêmicos. Um conhecimento não exclui o outro.”*

Este texto se relaciona com as ideias de Fontineles (2013). Baseado no conhecimento e na experiência adquiridos é que nós, licenciandos, teremos autonomia de refletir, escolher e





rever as nossas ações a partir de nossa prática ou daquela de outro profissional, considerando o desenvolvimento do educando. Essa relação entre teoria e práxis que circunda a carreira do professor em todas as esferas de ensino não é nova, a mesma também ocorre nas propostas dos órgãos nacionais e internacionais. Essa experiência no programa vem fortalecendo o desenvolvimento formativo dos bolsistas. Podemos observar isso a partir da visão de um terceiro bolsista a respeito de sua vivência inicial no programa:

“Até o presente momento, o PIBID ampliou a minha visão a respeito da educação. Principalmente a respeito de uma escola pública. A vivência e o conhecimento que estou aprendendo na escola é tão importante quanto os conhecimentos que são construídos na universidade. Portanto o PIBID deve ser um programa presente em todos os cursos de licenciatura no país. Pois, contribui bastante para o processo formativo dos professores em formação, dos próprios professores coordenadores tanto da escola como da universidade. Espero desempenhar ao final do programa algo que sirva como material de apoio e conseqüentemente um itinerário formativo que sirva de auxílio para os futuros pibidianos e/ou professores utilizarem, para que a química seja uma ciência democrática e palpável aos estudantes.”

Silva (2011) discorre concordando com esse pensamento, explicando que somente com a teoria e a prática juntas, é possível refletir e agir sobre a realidade escolar de forma transformadora e não unilateral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos enfatiza-se que para a formação mais ampla do discente faz-se necessário ir para além da sala de aula da universidade visando uma melhor formação não só do educador, mas de um educador pesquisador que vê no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo uma ferramenta de melhorar, modificar e estruturar a forma como é passada o ensino para os seus alunos e de qual maneira esses a recebem. Durante o decorrer do projeto mais percepções serão obtidas e relatadas em trabalhos futuros. Entender que a trajetória unicamente no espaço universitário não é o suficiente para a formação de um profissional. Ter na formação a oportunidade de participar de programas com estímulo a formação docente, como o PIBID, auxilia demasiadamente na formação profissional de forma mais ativa e politizada. Programas como esse, contribuem para a dinâmica educacional por meio da inter-relação entre universidade - escola- licenciando em uma conjuntura que permite a práxis formativa docente mais dinâmica, produtiva e enriquecedora tanto para o bolsista que tem a oportunidade de pôr em prática os seus conhecimentos, quanto a escola que recebe produções formativas e a universidade que retifica o seu papel social. Essa coalizão tríplice enriquece e fortalece a educação pública.

Palavras-chave: formação de professor; práxis, metodologias, PIBID, docência.





AGRADECIMENTOS

Agradecemos à UFRJ, ao ENALIC e a SEEDUC-RJ por proporcionar um espaço valioso para o compartilhamento de experiências e reflexões, contribuindo assim para a melhoria e visibilidade da formação docente em nosso país. Expressamos a nossa gratidão a CAPES e aos demais coautores desse artigo Letícia Simões do Nascimento, Isabella Marinho Mattos, Luciana Neves Rodrigues, Júlia Nascimento da Silva, Claudia Torres, Viviane Gomes Teixeira.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto n.º 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, n. 120, seção 1, p. 4-5, 2010.
- CONTRERAS, J. De estudante a professor: Socialización y aprendizaje em las prácticas de enseñanza. **Revista de Educación**, nº 282, 1987.
- RODRIGUES, M. A. S.; FERREIRA, S. J. L.; FONTINELES, I. C. L. **O PIBID na formação de professores: contribuições e ações do PIBID para formação inicial dos bolsistas**. Anais Fiped (2013). v.1, n.2. Vitória da Conquista: Realize editora, 2013
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. **Ensino de Ciências e Matemática e Formação de Professores: marcas da diferença**. 2000. Tese (Doutorado) - Doutorado em Educação. Universidade Estadual de Campinas.
- LORENCINI JR, A. As Demandas Formativas do Professor de Ciências. In: CAINELLI, Marlene Rosa; SILVA, Ileizi Fiorelli (Organizadoras). O Estágio na Licenciatura: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, p.21-42. 2009.
- MORAN, José. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- SILVA, K.A.C.P.C. A formação de professores na perspectiva crítico-emancipadora. **Linhas Críticas, Brasília**, DF, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan./abr. 2011.
- UHMANN, R. I. M. **Processo formativo de professores articulado como movimento de reconstrução de concepções e práticas de avaliação no ensino**. 231 f. Tese (Doutorado em 2015) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, Ijuí, 2015.
- VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. *Filosofia da práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- ASSAI, N.D.S. et al. PIBID e a formação de professores de Química: um relato de experiência. **Vol.4, n.6. Set/Dez.2021**. ISSN 2595-4520
- ZANON, L. B. Interações de licenciandos, formadores e professores na elaboração conceitual de prática docente: módulos triádicos na licenciatura de Química. 2003. 282 f. **Tese (Doutorado em Educação)** – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2003.